

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO

1º Trimestre 2016



2016

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 1º Trimestre de 2016

Presidente

António dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18, Fazenda

Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Correio electrónico: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Serviço de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para Quaisquer Esclarecimentos Contactar

- Alice Monteiro, Alicea@ine.gov.cv
- Maria dos Anjos Cabral - Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Apoio ao utilizador

Serviço de Difusão, INE

Correio electrónico: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Abril de 2016

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
SINAIS CONVENCIONAIS	2
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	2
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	3
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	3
PRINCIPAIS RESULTADOS	6
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	7
Balança Comercial	7
Comércio Externo por Zonas Económicas.....	7
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens.....	7
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens	9
Importações por Grandes Categorias de Bens	12

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direcção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros electrónicos e resultam do aproveitamento de actos administrativos. Realça-se que desde a implementação do Sidónia ++ aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base dinâmica pelo que é possível que haja alterações nos dados de um determinado mês caso ocorram alterações nos actos administrativos de despacho desse mesmo mês.

As alfândegas têm disponibilizado extracções ao INE no dia 5 de cada mês respeitantes ao mês anterior.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Abril de 2016

SINAIS CONVENCIONAIS

- Resultado nulo
- x** Dado não disponível
- * Dado rectificado
- o** Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e.** Não especificado
- Ton.** Toneladas
- ECV.** Escudo cabo-verdiano
- Exp.** Exportação
- Imp.** Importação
- Unids.** Unidades
- SH Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**
- **Maria dos Anjos Gomes**
- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext. 43
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:
- Alicea@ine.gov.cv
- Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira
- Importação de mercadorias por estância aduaneira

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Comércio especial

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem
- c) transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- e) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária);
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente;
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

Reexportação (Transito Indirecto)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

País de origem e de consumo

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

Quantidades

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

Valores

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

Arredondamento

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

Classificação

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

RINCIPAIS RESULTADOS

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no primeiro trimestre de 2016, as importações e as reexportações registaram taxas de variação negativas, (-4,6%) e (-7,4%) respectivamente, enquanto que as exportações evoluíram positivamente (31,9%), em relação ao período homólogo. No mesmo período o deficit da balança comercial diminuiu 7,7% e a taxa de cobertura aumentou em 3,0p.p.

Quadro 1: Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 1º Trimestre 2015 - 2016, em milhares Contos

Indicadores	Evolução do Comércio Externo			Evolução
	TOTAL 2015	1º T 2015	1º T 2016	
Importação	60.059	15.141	14.442	-4,6
Exportação Nacional	6.646	1.166	1.538	31,9
Reexportação	14.656	4.055	3.755	-7,4
Balança Comercial	-53.413	-13.975	-12.904	-7,7
Taxa de Cobertura	11,1	7,7	10,7	

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

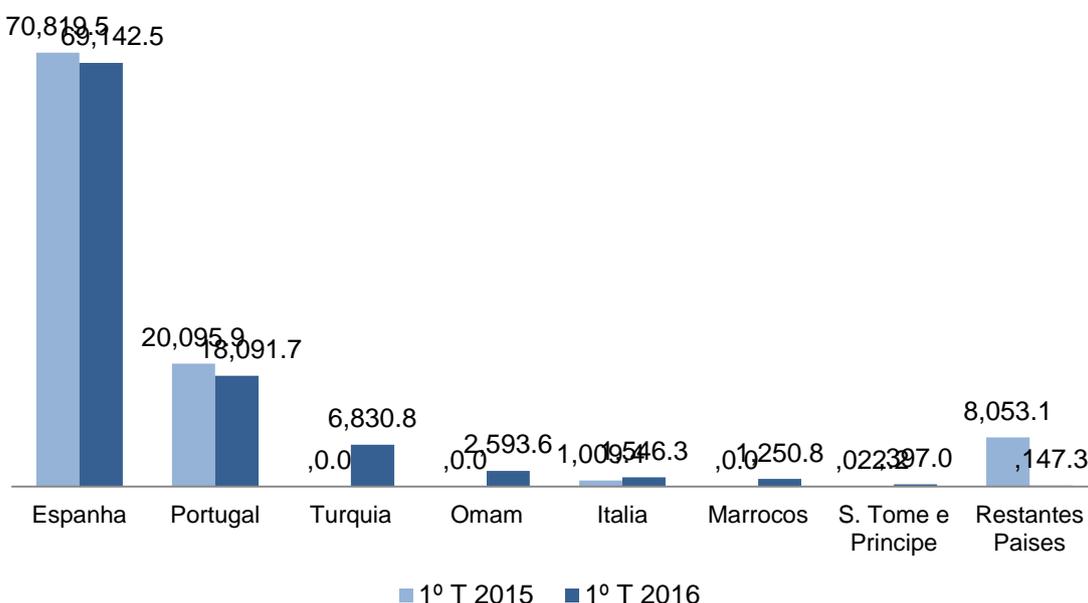
No período em apreço, a Europa, continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 95,6% do total das exportações cabo-verdianas. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos, embora tenham crescido para a África e Ásia, como evidencia o quadro nº 2.

Quadro 2: Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º T 2016/ 1º T 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	1º T 2015		1º T 2016		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	1	0,1	25	1,6	1952,5
Europa	1.073	92,0	1.471	95,6	37,1
América	16	1,4	0	0,0	-97,0
Ásia	76	6,5	42	2,7	-44,9
Total	1.166	100	1.538	100	31,9

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que, a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 1ºT 2016, 69,1% do total das exportações. Portugal ocupa o segundo lugar nessa estrutura, com 18,1%, conforme ilustra o gráfico a seguir.

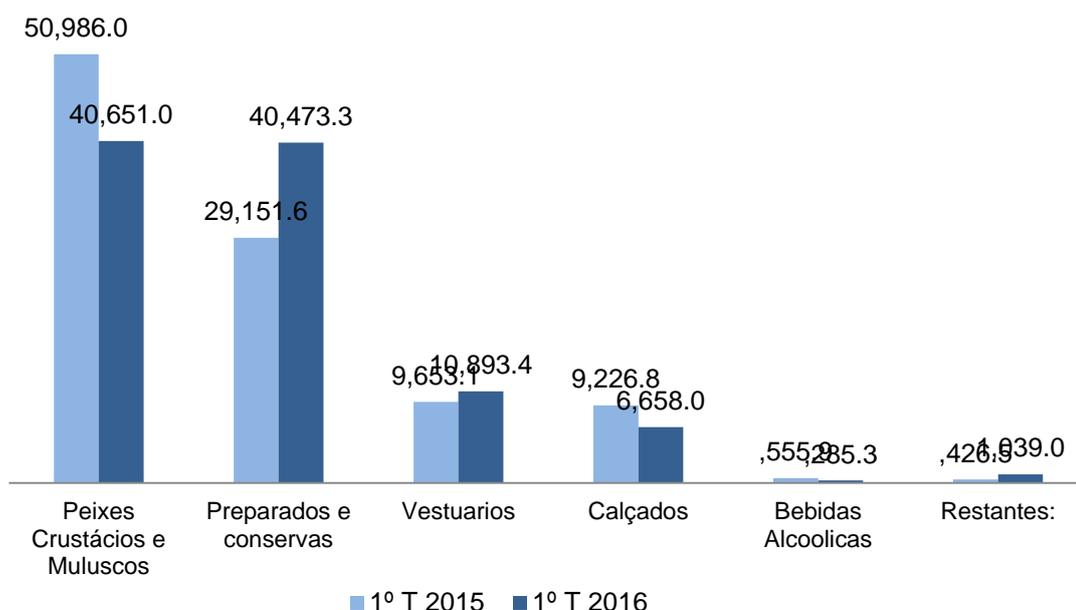
Gráfico 1: Estrutura das Exportações de Cabo Verde por principais clientes, 1º T 2016/ 1º T 2015, em %



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 1º trimestre 2016, os peixes, crustáceos e moluscos ocupam o primeiro lugar representando 40,7% do total, 10,3 p.p. abaixo do peso registado no período homólogo de 2015; as conservas de peixes vêm em segundo com 40,5% do total, tendo aumentado cerca 11,3 p.p. em relação ao peso que detinha no mesmo período do ano anterior. Estes dois produtos representaram no período em análise, 81,1% do total das exportações de Cabo Verde.

Dos produtos destacados no gráfico à seguir, bebidas alcoólicas e calçados, foram os que registaram **taxas de variação negativas**, (-32,3% e -4,8% respectivamente), comparativamente aos montantes alcançados no período homólogo.

Gráfico 2: Estrutura das Exportações por principais bens em Cabo Verde, 1º T 2016/ 1º T 2015, em %



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde, no período em análise, registaram um decréscimo de 4,6%, face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 77,0% do montante total (contra 78,5% do mesmo período do ano transacto). As exportações deste continente para Cabo Verde, diminuíram 6,4%, no período em análise.

Registou-se, também, um aumento no montante das importações provenientes da África (48,6%) e da América (9,4%) e uma redução das que tiveram como origem, a Ásia (-16,1%), comparativamente ao período homólogo.

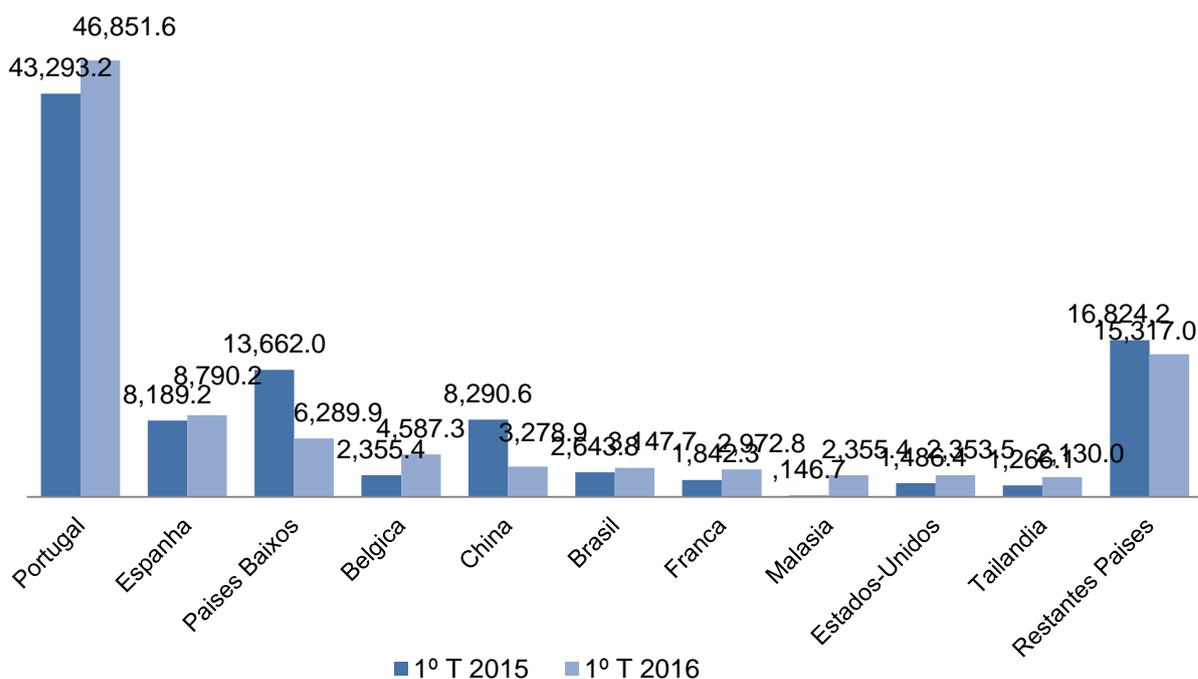
Quadro 3: Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 1º T 2016/ 1º T 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	1º T 2015		1º T 2016		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
África	366	2,4	543	3,8	48,6
Europa	11.886	78,5	11.124	77,0	-6,4
América	857	5,7	937	6,5	9,4
Ásia	1.801	11,9	1.510	10,5	-16,1
Resto do Mundo	231	1,5	327	2,3	41,4
Total	15.141	100	14.442	100	-4,6

Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 46,9% do total, seguido da Espanha, Países Baixos e Bélgica com, respectivamente, 8,8%, 6,3% e 4,6%, do total das importações, como se depreende do gráfico abaixo.

Constata-se que, dos fornecedores destacados no gráfico abaixo, apenas a China e os Países Baixos, registaram reduções no montante das suas exportações para Cabo Verde, de 62,3% e 56,1% respectivamente, no 1º trimestre 2016, em comparação com o mesmo período do ano transacto.

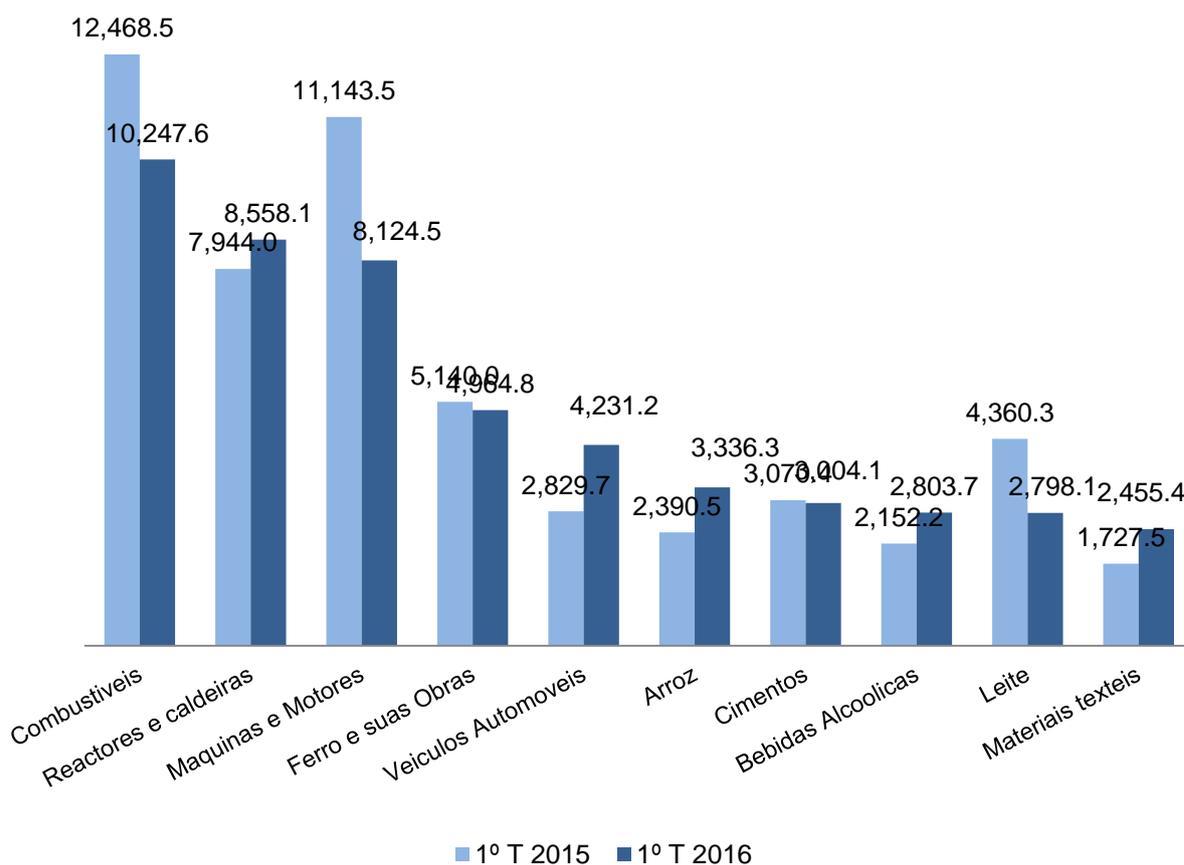
Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 1º T 2016/ 1º T 2015, em %



Os dez maiores produtos importados, atingiram 50,5% do montante total das importações do país, no 1º trimestre de 2016 (contra os 53,2% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo).

Analisando a evolução no período em apreço, constata-se que, dos produtos destacados no gráfico abaixo, o leite (-38,8), os combustíveis (-21,6%), as maquinas e motores (-30,5%), o ferro e suas obras (-7,9%) e os cimentos (-6,7%) tiveram comportamento negativo. Os restantes registaram taxas de variação positivas, sendo, as mais expressivas, nos veículos automóveis, materiais têxteis e arroz, respectivamente, 42,6%, 35,6% e 33,1%.

Gráfico 4: Peso dos principais produtos importados em Cabo Verde, 1º T 2016/ 1º T 2015, em %



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que, no primeiro trimestre 2016, todas as categorias registaram **taxas de variação negativas**, em relação ao mesmo período de 2015, exceptuando os bens de consumo, que tiveram uma evolução positiva de 15,1%, **reforçando a sua posição na estrutura das importações em cerca de 8.pp**, conforme atesta o quadro abaixo.

Quadro 4: Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 1º T 2016/ 1º T 2015, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	1º T 2015		1º T 2016		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	5.862	38,7	6.747	46,7	15,1
Bens Intermédio	4.796	31,7	4.463	30,9	-7,0
Bens de Capital	2.595	17,1	1.752	12,1	-32,5
Combustíveis	1.888	12,5	1.480	10,2	-21,6
Total	15.141	100	14.442	100	-4,6

O gráfico abaixo evidencia o peso de cada uma das categorias de bens no total das importações, no período em análise, relativamente ao período homólogo.

Gráfico 5: Estrutura das Importações por Grandes Categorias de Bens, 1º T 2016/ 1º T 2015, em %

